

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Martial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta Folia as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

O Egoismo.

O nosso seculo he indubitavelmente mais polido, mais industrioso; porém não se pode negar, que tambem he mais egoista. A pernicioso doutrina do interesse, como movel unico do coração humano, tem invadido todas as classes da sociedade. D'aqui a tibieza, e sensivel enfraquecimento do amor da Patria, da amizade, da generosidade, dos sacrificios, e de todas as virtudes heroicas, que tanto engrandecerão aos nossos maiores. Em virtude dessa doutrina emminantemente corruptora, que ensinada pela Escola Sensualista, e Materialista, até pelo exemplo das altas condições tem-se propagado por tudo, cada individuo tornou-se centro de todas as relações moraes, e estas passarão ao pleno dominio do calculo.

Dessa theoria ao Atheismo há só hum passo; por que se o justo, e o injusto não tem realidade, se, como o quer, e sustenta o Patriarca Bentham, não são mais, do que meras convenções humanas, ou disposições das leis sociaes, de

maneira, que o que he justo aqui, bem o pode deixar de ser ali, e a propria ingratidão pode tornar-se huma virtude, se assim á denominar o Legislador; como se pode conceber hum Deos, e hum Deos justo? Em verdade se no espirito humano não existe a noção de hum etymon, de hum principio eterno de justiça absoluta, de que maneira comprehenderemos a existencia de hum Ente, cuja primeira essencia he ser perfeitamente justo?

Em os dias tempestuosos, e horriveis da Revolução Franceza hum Convencional pedio instantemente a creação de huma Cadeira de Moral calculada! O *desideratum* desse energumeno veio a ter effeito nos nossos dias. O Inglez Jeremy Bentham, aproveitando as doutrinas de Epicuro, de Hobes, e d'Helvecio, disse, que todas as accões humanas partião do prazer, e da dor, ou do interesse, e que toda a Moral não era, se não hum calculo; e o mais he, que não falta quem em Aulas publicas ensine tão pernicioso doutrina, e derrame esse veneno seductor para nossa incau-

ta Moridade! Os fructos de taes principios não podem ser duvidosos. Tudo se vai redusindo ao egoismo mais requintado.

Em todos os tempos houve egoismo: em todos os tempos o interesse foi, he, será, e até cumpre que seja hum dos mais poderosos moveis do coração humano: mas hoje vai-se tornando exclusivo; por isso tambem vão desaparecendo o puro amor da Patria, a generosidade, a caridade, a franqueza, &c., e nisto he que apparece a grande differença deste para os antigos seculos. Em verdade logo que se persuade aos espiritos, que só he bom o que causa prazer, e mau o que causa dor, e que o justo, e injusto são convenções humanas; cada hum só cuida de procurar a maior somma possível de prazeres, cada hum só se occupa de felicitar-se, gema quem gemer, padeça quem padecer; porque ainda que o Snr. Jeremias, e todos os Jeremias do mundo, e todos os Livros, e todos os Mestres clamem, e digão, que o bem geral deve prevalecer ao particular, o individuo com muita razão, e com rigorosa Dialectica lhes perguntará, *e por que?* Se vós não admitis a consciencia, como me fallaes em dever? Vós me ensinades, que em ultima analyze tudo se refunde na dor, e no prazer: dor, e prazer são sensações singulares, e individuaes: e porque razão quereis, que no caso de colisão eu prefira a dor, ou prazer dos outros á minha dor, ao meu proprio prazer? Vós não me prevareis certamente, que se dê no individuo a sensação de dor, e de prazer universaes: logo tudo devo referir a mim: passe eu bem, possa evitar dores, e ter prazeres, comodidades, &c., que me importa, que outrem gema, que outrem padeça, que meu pai, que minha propria mãi peção por portas o amargurado pão da indigencia? A dor, que elles sofrem, não he minha dor; e cá pelos meus calculos, ou Arithmetica Moral,

apenas lhes darei alguns magros ventos dos que me sobraem dos meus regatos, dos meus commodos, dos meus divertimentos em algum dia, em que me der na cataga fazer huma escola, assim como ás vezes tenho a extravagancia de perder alguns cobres ao jogo.

Esta he pouco mais, ou menos a Moral dominante da nossa Epocha. O egoismo he o tolo da mór parte dos homens dos nossos dias. Lancemos os olhos para todas as partes, e não descobriremos, senão o egoismo, e seus desgraçados effeitos. E quereimos prova mais convincente desta verdade, do que o que estamos vendo a respeito dos generos de primeira necessidade? Os maldictos ambiciosos, e monopolistas não se contentão com hum lucro razoavel, que cubra todas as dipezas, e lhes dê grande proveito. Nada: elles procurarão por todos os meios augmentar a carestia: atravessão a carne, atravessão a farinha: depositão esta em armazens para produzir maior falta, e deste modo põe-lhe o preço, que quereis; e regozijão-se esses monstros (bons discipulos da Escola de Bentham) de enriquecer á custa da prostituição da donzella, das lagrimas do orfão, e da viuva, que se finão de fome; por que não tem com que comprem a carne, e a farinha por tão alto preço. Já tudo vendêão esses infelizes, já cáhem desfallecidos pelas ruas; e o maldicto monopolista passa por elles com a insensibilidade do tigre, só cuidando, só calculando, como ainda mais ha de encarecer o genero da sua especulação. A dor do seu proximo não lhe causa dor, e os lucros exorbitantissimos, que colhe da sua venda o fazem nadar em prazer. Está feito o seu calculo: não tem, que hesitar. Consciencia he cousa, que não ha: as leis positivas, normas do justo, e do injusto, já tirarão o monopolio do Cathalogo dos crimes. Deos, Religião, vida futura são sonhos de Padres fanaticos, ou inventos de huas homens mais

expertos para embacarem os outros, que são tellos. Viva o egoísmo, vivão as *Sanctas* doutrinas do tal Inglez Bentham; e cada hum faça por ser mais velhaco, mais poderoso, e mais rico, que o outro; pois que este mundo he de quem mais sabe pilhar.

Felizmente a escola de Bentham não he de certo a escola de J. C., e o Evangelho he diametralmente opposto á doutrina do egoísmo. No fim desta curta vida, além deste mundo de prestígios existe huma eternidade, existe outro systema, em virtude do qual hum Deos infinitamente justo ha de julgar a cada hum segundo as suas boas, ou más obras; e então se verificará a respeito desses usurarios, desses desapiedados monopolistas a terrivel sentença do Redemptor do mundo: *Quid prodest homini, si universum lucratur: anime vero sue detrimentum patitur?* De que serve ao homem ser senhor de todo o mundo, se tem de perder a salvação?

Sem sei eu, que estes pensamentos já tenham valor tem nos annos corrompidos pelo sensualismo do nosso seculo, e que até excitão o riso sarcástico dos que não creem mais, do que na materia: mas as opiniões dos homens não mudão a natureza das cousas. Algum dia todos elles conhecerão, porém tarde, o seu erro, e sofrerão sem remedio. Nesta vida de ilusões, e imposturas o velhaco feliz, o monopolista deshumano ajuntão cabedões á custa das lagrimas do seu proximo, e farrã-se de honras, de zumbais, de considerações, de prazeres: mas chegado o terrivel momento da partida eterna, desvanecem-se todos os prestígios, acabão-se todas as honrarias, chifão todos os bens, e o que resta do homem? Suas boas, ou más acções, e nada mais.

O facto recentemente apparecido em Inglaterra, da farinha de trigo falsificada, isto he; mixturada com gesso, e ossos moidos he mais huma prova da

immoralidade do nosso seculo, e do poder do egoísmo. Em todos os tempos houve tractantes, e velhacos, que em seus negocios falsificão pezos, e medidas, e procurão vender gato por lebre, como diz o proverbio vulgar; mas envenenar os penchos de primeira necessidade, e no sustento quotidiano da vida derramar a morte por tantos milhares de pessoas innocentes; estava reservado para o seculo d' Industrialismo indefinido, para o seculo, em que se tem preconizado a doutrina do interesse, como unico, e verdadeiro movel das acções humanas! E o mais he, que esse Inglez pode muito bem defender-se com as armas, que lhe subministron o seu illustre compatriota Jeremias Bentham. Sim o homem bem pode dizer. « Por que me criminalisaeis? Vós não admittiz a consciencia; e negada esta, o vocabulo obrigação moral nada significa. O meu bem estar he a norma de toda a moral: se o gesso, e ossos, que mixturo com a farinha, me dão muito maior lucro com menos despezo, e trabalho; que me importa, que taes substancias vão produzir a morte em paizes longinquo? Passe eu bem, tenha eu prazeres, que me importa, que morrão milhares de homens? Devo sim temer o castigo das leis; mas porei toda a diligencia em os evitar; e se ainda assim for descoberto, apenas pagarei huma multa, a qual será muito inferior aos lucros da minha especulação. Fallaes-me no descredito, em que encorro? Disto zombo eu; por que o que vem a ser honra mundana, se não a estimo, em que nos tem os outros homens? E já se vio, que o rico fosse desprezado? Adquira eu dinheiro, que todos me tirarão o chapéo, todos me farão mil zumbais, todos procurarão a minha amizade, embora tent a eu rendendo a meio mundo. Gozar he a minha lei suprema. Huma vez que eu goze, os meios para chegar a este fim são indifferentes. Honra, bondade, justiça são quimeras, são convenções humanas, e

o **uni** o Deos, que conheço, he o meu **interesse**. Vós me dizeis, que o interesse deve ser bem entendido. Convenho; mas bem entendido por quem? Se me dizeis, que pelos outros homens, o criterio destes não me pode impor obrigação, até porque elles podem errar, como eu: logo em ultima analyse o interesse, que asseveraes ser o unico **mo-vel** das acções humanas, tem de ser entendido por cada hum de nós. Eu assim o entendo, vós entendeis d'outra sorte: o que se segue he, que sabeis calcular **melhor**; mas hum erro do meu entendimento não pode ser **hum crime**. Não conheço deveres; pois que com vosco não admitto consciencia. Desfructo este mundo, e com a morte tem acabado todo o meu ser. Sou rigoroso Benthista, e ponho em pratica as vexas theorias.»

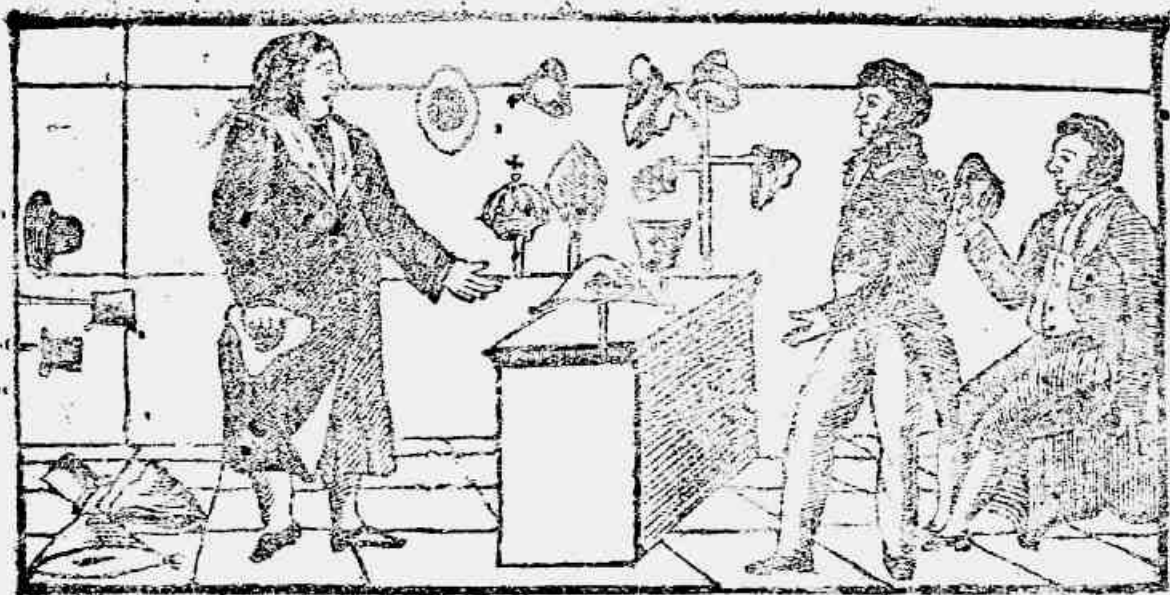
Talvez me digão, que esse Inglez da farinha de ossos não tem provavelmente estudado taes materias, nem esses principios filosoficos lhe são conhecidos. Sim: mas elle no seu circulo menor faz insensivelmente o que vê praticar os circulos, que lhe ficão mais altos; elle sem o pensar segue a doutrina do interesse; porque observa, que assim o praticão as classes mais elevadas, e dest'arte he, que os bons, ou maus principios, começando pelos grandes, vão manso e manso aos pequenos até generalisarem-se de todo.

Não se me atribua a mania a pertinacia, com que insisto em combater essa doutrina do interesse. Sim, ella não he huma doutrina indifferente, como são as theorias de Newton, por ex., as de Copernico, de Ptolomeo, ou de La Place, &c. &c.: esta doutrina he em-

minentemente perigosa, e horrivelmente destruidora da Religião, da Moral, da virtude, he finalmente no mundo Moral aquella alavanca, que Archimedes desejava, e hum ponto fora do globo para o sacudir fora dos seus eixos, e de todo destruir as suas leis, e harmonia.

Se esta doutrina infernal não for combatida, se se for generalisando cada vez mais, e nella se for imbuindo a nossa Mocidade, o Brazil caminhará a passos largos para a sua ruina. As melhores leis, as mais sabias Instituições, nada aproveitarão; porque o egoismo, á maneira de hum fermento venenoso, e corrosivo, tudo corromperá, e começará o Brazil por onde outros muitos Povos tem acabado. Roma, a Sura das Nações foi de cahida, logo que nella começou a vogar a Philosophia de Epicuro, isto he; a doutrina do egoismo, e em vez de Fabios, de Scipiões, de Curcios, de Cincinatos, e Catões, teve Catelinas, Cesares, Neros, Tiberios, Sejanos, Galbas, e Helogaballos; e Roma foi preza, e despojo das Nações barbas, que a despedaçarão.

Quando assomará em minha Patria a luz benefica da Philosophia espirituallista, e Ecletica, que hoje tantos progressos faz em a illumidada Europa! Quando a nossa Mocidade, em vez de citar os principios sedicões do Sensualismo de Loke, e Condillac, e do Materialismo de Helvecio, de Bentham, de Tracy, e do infame Barão d' Holbac, se imbuirão na sabia, e proveitosa doutrina de Reid, de Stewart, de Royer-Colard, de Jouffroy, e do Profundissimo Cousin! Não esmoreçamos. Esta Philosophia bemfazeja não tardará, que venha salvar o Brazil,



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOPERACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Martial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

O Egoismo.

O nosso seculo he indubitavelmente mais polido, mais industrioso; porém não se pode negar, que tambem he mais egoista. A perniciosos doutrina do interesse, como movel unico do coração humano, tem invadido todas as classes da sociedade. D'aqui a tibieza, e sensível enfraquecimento do amor da Patria, da amizade, da generosidade, dos sacrificios, e de todas as virtudes heroicas; que tanto engrandecerão aos nossos maiores. Em virtude dessa doutrina emminentemente corruptora, que ensinada pela Escola Sensualista, e Materialista, até pelo exemplo das altas condições tem-se propagado por tudo, cada individuo tornou-se centro de todas as relações moraes, e estas passarão ao pleno dominio do calculo.

Dessa theoria ao Atheismo há só hum passo; por que se o justo, e o injusto não tem realidade, se, como o quer, e sustenta o Patriarca Bentham, não são mais, do que meras convenções humanas, ou disposições das leis sociaes, de

maneira, que o que he justo aqui, bem o pode deixar de ser ali, e a propria ingratidão pode tornar-se hum virtude, se assim á denominar o Legislador; como se pode conceber hum Deos, e hum Deos justo? Em verdade se no espirito humano não existe a noção de hum etymon, de hum principio eterno de justiça absoluta, de que maneira comprehendemos a existencia de hum Ente, cuja primeira essencia he ser perfeita-mente justo?

Em dias tempestuosos, e horriveis da Revolução Franceza hum Convencional pediu para ser nomeado a creação de hum Código de Moral calculada! O desiderato nesse energumeno veio a ter effeito nos nossos dias. O Inglez Jeremias Bentham, aproveitando as doutrinas de Epicuro, de Hobes, e d'Helvecio, disse, que todas as accões humanas partem do prazer, da dor, ou do interesse, e que toda a Moral não era, se não hum calculo; e o mais he, que não falta quem em Aulas publicas ensine tão perniciosas doutrina, e derrame esse veneno mortifero para nossa incau-

ta Mocidade ! Os fructos de taes principios não podem ser duvidosos. Tudo se vai reduzindo ao egoismo mais requintado.

Em todos os tempos houve egoismo ; em todos os tempos o interesse foi, he, será, e até cumpre que seja hum dos mais poderosos moveis do coração humano : mas hoje vai-se tornando exclusivo ; por isso tambem vão desaparecendo o puro amor da Patria, a generosidade, a caridade, a franqueza, &c. &c., e nisto he que apparece a grande differença deste para os antigos seculos. Em verdade logo que se persuade aos espiritos, que só he bom o que causa prazer, e mau o que causa dor, e que o justo, e injusto são convenções humanas ; cada hum só cuida de procurar a maior somma possível de prazeres, cada hum só se occupa de felicitarse, gema quem gemer, padeca quem padecer ; porque ainda que o *Snr. Jeremias*, e todos os *Jeremias* do mundo, e todos os *Livros*, e todos os *Mestres* clamem, e digão, que o bem geral deve prevalecer ao particular, o individuo com muita razão, e com rigorosa *Dialectica* lhes perguntará, e por que ? Se vós não admitteis a consciencia, como me fallaes em dever ? Vós me ensinades que em ultima analyse tudo se refunde na dor, e no prazer : dor, e prazer são sensações singulares, e individuaes : e porque razão quereis, que no caso de colisão eu prefira a dor, o prazer dos outros á minha dor, ao meu proprio prazer ? Vós não me provareis certamente, que se dê no individuo a sensação de dor, e de prazer universaes : logo tudo devo referir a mim : passe eu bem, possa evitar dores, e ter prazeres, comodidades, &c., que me importa, que outrem gema, que outrem padeca, que meu pai, que minha propria mãe peção por portas o amargurado pão da indigencia ? A dor, que elles sofrem, não he minha dor ; e cá pelos meus calculos, ou *Arithmetica Moral*,

apenas lhes darei alguns magros *vin-tens* dos que me sobraem dos meus regalos, dos meus commodos, dos meus divertimentos em algum dia, em que me der na cabeça fazer humna escola, assim como ás vezes tenho a extravagancia de perder alguns cobres ao jogo.

Esta he pouco mais, ou menos a *Moral* dominante da nossa *Epocha*. O egoismo he o moto da mór parte dos honras dos nossos dias. Lauremos os olhos para toda as partes, e não descrebiremos, senão o egoismo, e seus desgraçados effectos. E quereamos prova mais convincente desta verdade, do que o que estamos vendo a respeito dos generos de primeira necessidade ? Os maldictos ambiciosos, e monopolistas não se contentão com hum lucro razoavel, que cubra todas as dispezas, e lhes dê grande proveito. Nada : elles procurão por todos os meios augmentar a carestia : atravessão a carne, atravessão a farinha : d'posição esta em armazens para produzir maior falta, e deste modo põe-lhe o preço, que quereem ; e regozijão-se vosses monstros (bons discipulos da *Escola de Bentham*) de enriquecer á custa da prostituição da donzella, das lagrimas do orfão, e da viúva, que se finão de fome ; por que não tem com que comprim a carne, e a farinha por tão alto preço. Já tudo vendião esses maldictos, já cáhem destallectos pelas ruas ; e o maldicto monopolista passa por elles com a insensibilidade do tigre, só cuidando, só calculando, como ainda mais ha de encarecer o genero da sua especulação. A dor do seu proximo não lhe causa dor, e os lucros exorbitantissimos, que colhe da sua venda o fazem nadar em prazer. Está feito o seu calculo : não tem, que hesitar. Consciencia he cousa, que não ha : as leis positivas, normas do justo, e do injusto, já tirão o monopolio do *Cathalogo* dos crimes. Deos, Religião, vida futura são sonhos de *Padres fanaticos*, ou inventos de huns homens mais

expertos para esbaquearem os outros, que são tolos. Viva o egoismo, vivão as *Sanctas* doutrinas do tal Inglez Bentham; e cada hum faça por ser mais velhaco, mais poderoso, e mais rico, que o outro; pois que este mundo he de quem mais se ha pilhar.

Felizmente a escola de Bentham não he de certo a escola do J. C., e o Evangelho he diametralmente opposto á doutrina do egoismo. No fim desta curta vida, além deste mundo de prestígio existe huma eternidade, existe outro systema, em virtude do qual hum Deus infinitamente justo ha de julgar a cada hum segundo as suas boas, ou más obras; e então se verificará a respeito desses usurarios, desses desopiedados monopolistas a terrivel sentença do Redemptor do mundo *« Quid prodest homini, si universum lucretur; animæ vero suæ detrimentum patitur? »* Do que serve ao homem ser senhor de todo o mundo, se tem de perder a sua alma?

Bem sei eu, que estes pensamentos já nenhum valor tem nos animos corrompidos pelo sensualismo do nosso seculo, e que até excitão o riso sarcástico dos que não creem mais, do que na matéria: mas as opiniões dos homens não mudão a natureza das cousas. Algum dia todos elle conhecerão, porém tarde, o seu erro, e solvêrão sem remédio. Nesta vida de ilusão, e impossiveis o velhaco feliz, o monopolista deshumano ajuntão cabedões á custa das legiimas do seu proximo, e fartão-se de honras, de zumbais, de concórdias, de prazeres: mas chegada o terrivel momento da partida eterna, desvanecem-se todos os prestígios, acabão-se todas as honrarias, cá ficam todos os bens, e o que resta do homem? Suas boas, ou más acções, e nada mais.

O facto recentemente apparecido em Inglaterra, da farinha de trigo falsificada, isto he; misturada com gesso, e o seu moidos he mais huma prova da

immoralidade do nosso seculo, e do poder do egoismo. Em todos os tempos houve tractantes, e velhacos, que em seus negocios falsificão pezos, e medidas, e procurão vender gato por lebre, como diz o proverbio vulgar; mas envenenar os generos de primeira necessidade, e no sustento quotidiano da vida derramar a morte por tantos milhares de pessoas innocentes; estava reservado para o seculo do Industrialismo indefinido, para o reculo, em que se tem preconizado a doutrina do interesse, como unico, e verdadeiro movei das acções humanas! Eo mais he, que esse Inglez pode muito bem defender-se com as armas, que lhe subministrou o seu illustre compatriota Jeremias Bentham. Sim o homem bem pode dizer, « Por que me criminaes? Vós não admittiz a consciencia: e negada esta, o vocabulo obrigação moral nada significa. O meu bem estar he a norma de toda a moral: se o gesso, e o sós, que misturo com a minha farinha me dão muito maior lucro com menos despeza, e trabalho; que me importa, que taes substancias vão produzir a morte em paizes longinquo? Passe eu bem, tenha eu prazeres, que me importa, que morião milhares de homens? Devo sim temer o castigo das leis; mas porei toda a diligencia em os evitar; e se ainda assim for descoberto, apenas pagarei huma multa, a qual será muito inferior aos lucros da minha especulação. Fallaes-me no descredito, em que incorro? Dito zombo eu; por que o que vem a ser honra mundana, se não a estima, em que nos tem os outros homens? E já se vio, que o rico fosse desprezado? Adquira eu dinheiro, que todos me tirarão o chapéo, todos me farão mil zumbais, todos procurarão a minha amizade, embora tent a enraibado a meio mundo. Gozar he a minha lei suprema. Huma vez que eu goze, os meios para chegar a este fim são indifferentes. Honra, bondade, justiça são quimeras, são convenções humanas, e

o **un**i o Deos, que conheço, he o meu interesse. Vós me dizeis, que o interesse deve ser bem entendido. Convenho; mas bem entendido por quem? Se me dizeis, que pelos outros homens, o criterio destes não me pode impor obrigação, até porque elles podem errar, como eu: logo em ultima analyse o interesse, que asseveraes ser o unico movel das acções humanas, tem de ser entendido por cada hum de nós. Eu assim o entendo, vós entendeis d'outra sorte: o que se segue he, que sabeis calcular melhor; mas hum erro do meu entendimento não pode ser hum crime. Não conheço deveres; pois que com vosco não admitto consciencia. Destructo este mundo, e com a morte tem acabado todo o meu ser. Sou rigoroso Benthista, e ponho em pratica as vossas theorias.»

Talvez me digão, que esse Inglez da farinha de ossos não tem provavelmente estudado taes materias, nem esses principios filosoficos lhe são conhecidos. Sim: mas elle no seu circulo menor faz insensivelmente o que vê praticar os circulos, que lhe ficão mais altos; elle sem o pensar segue a doutrina do interesse; porque observa, que assim o praticão as classes mais elevadas, e de sorte he, que os bons, ou maus principios, começando pelos grandes, vão manso e manso aos pequenos até generalisarem-se de todo.

Não se me atribua a mania a pertinacia, com que insisto em combater essa doutrina do interesse. Sim, ella não he huma doutrina indifferente, como são as theorias de Newton, por ex., as de Copernico, de Ptolomeo, ou de La Place, &c. &c.: esta doutrina he em-

minentemente perigosa, e horrivelmente destruidora da Religião, da Moral, da virtude, he finalmente no mundo Moral aquella alavanca, que Archimedes desejava, e hum ponto fora do globo para o sacudir fora dos seus eixos, e de todo destruir as suas leis, e harmonia.

Se esta doutrina infernal não for combatida, se se for generalisando cada vez mais, e nella se for imbuindo a nossa Mocidade, o Brazil caminhará a passos largos para a sua ruina. As melhores leis, as mais sabias Instituições, nada aproveitarão; porque o egoismo, á maneira de hum fermento venenoso, e corrosivo, tudo corromperá, e começará o Brazil por onde outros muitos Povos tem acabado. Roma, a Snra. das Nações foi de cahida, logo que nella começou a vogar a Philosophia de Epicuro, isto he; a doutrina do egoismo, e em vez de Fabios, de Scipiões, de Curcios, de Cincinatos, e Catões, teve Catelinas, Cesares, Neros, Tiberios, Sejanos, Galbas, e Heliogabállos; e Roma foi preza, e despojo das Nações barbaras, que a despedação.

Quando assomará em minha Patria a luz benefica da Philosophia espirituualista, e Ecletica, que hoje tantos progressos faz em a illuminada Europa! Quando a nossa Mocidade, em vez de citar os principios sedicões do Sensualismo de Locke, e Condillac, e do Materialismo de Helvecio, de Bentham, de Tracy, e do infame Barão d' Holbac, se imbuirão na sabia, e proveitosa doutrina de Reid, de Stewart, de Royer-Colard, de Jouffroy, e do Profundissimo Cousin! Não esmoreçamos. Esta Philosophia bemlazeja não tardará, que venha salvar o Brazil.